

A noção de integridade da informação no contexto da educação midiática: uma discussão para além do enfrentamento à desinformação¹

Michel Carvalho da Silva²
ABCPública | MECOM – ECA/USP

Resumo

O presente artigo se propõe a discutir a noção de integridade da informação no âmbito da educação midiática. O conceito, relacionado à precisão, consistência e confiabilidade da informação, ajuda a pensar o fenômeno da desinformação de forma sistêmica e não isolada. Ao apresentar uma reflexão teórica, o trabalho quer contribuir com os debates no campo da comunicação e educação sobre como planejar estratégias inovadoras que promovam um ecossistema midiático seguro e ético, livre de distorções; e elevem a resiliência da sociedade aos sistemas desinformativos.

Palavra-chave: integridade da informação; educação midiática; desinformação; plataformas digitais.

A sociedade contemporânea está imersa num ecossistema midiático plataformizado em que notícias, dados, opiniões, ironias e mentiras se justapõem. Na maioria das vezes, esses conteúdos não possuem origem, nem apresentam a devida contextualização, nem, ao menos, se sabe se tais produções foram feitas por humanos ou dispositivos automatizados (Chagas, 2020). Nesse cenário de incerteza, os indivíduos são tragados pelo discurso performativo publicitário, em que tudo é simulacro (Crary, 2023). De fato, assiste-se a uma “desordem informativa” que desestabiliza a ordem social e aumenta a desconfiança nas instituições democráticas em escala global (Wardle; Derakhshan, 2017).

A desinformação, como fruto desse caos informativo, atrasa políticas públicas, manipula percepções, enfraquece a ciência e coloca vidas em risco (Fischer, 2023; Demuru, 2024; Da Empoli, 2020), o que exige uma articulação conjunta para o enfrentamento desse problema. Em virtude dessa preocupação global, a Organização das Nações Unidas (ONU) elaborou o documento “Our Common Agenda - Policy Brief 8: Information Integrity on Digital Platforms”, em que relaciona o conceito de “integridade

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Educação, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Ciências Humanas e Sociais pela UFABC e Mestre em Ciências da Comunicação pela USP. Diretor da Associação Brasileira de Comunicação Pública na Regional São Paulo e pesquisador do Grupo Mediações Educomunicativas (MECOM), vinculado à ECA/USP. É integrante do Conselho Consultivo da Associação Paulista de Escolas do Legislativo e de Contas (APEL). Email: midiaacidada@gmail.com.

da informação” à “precisão, consistência e confiabilidade da informação” (United Nations, 2023). A expressão integridade informacional tem relação com a garantia de que as informações divulgadas sejam baseadas em evidências, livres de manipulações e distorções, e que sejam acessíveis à sociedade de maneira clara e compreensível (Santos, 2024).

Como ressalta Araújo (2024), o conceito “integridade da informação” ainda carece de consistência epistemológica nas ciências da comunicação, sendo que, até o momento, a noção se ancora principalmente em publicações de organismos internacionais, como o já citado “Our Common Agenda: Policy Brief 8”, da ONU (2023); e os documentos “Information Integrity: Forging a Pathway to Truth, Resilience and Trust”, do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (2022), “Protecting Information Integrity: National and International Policy Options”, de The World Leadership Alliance – Club de Madrid (2018).

Diante desse novo conceito, a proposta deste artigo é propor uma reflexão teórica, a partir da revisão bibliográfica das ciências da comunicação e da ciência da informação, sobre o papel da educação midiática na promoção da integridade da informação, considerando que o acesso à informação é um princípio basilar da democracia moderna, ou seja, o exercício da cidadania depende do acesso a informações confiáveis, precisas e completas sobre fatos e assuntos de interesse público (Buckingham, 2022).

Inicialmente, buscamos discutir a noção de integridade da informação, analisando os três documentos anteriormente citados que versam sobre o tema, verificando quais caminhos são apontados pelos organismos internacionais para construir um ambiente digital confiável e livre de conteúdo desinformativo. Em segundo lugar, nos concentramos na crítica à educação midiática como mero combate às fake news. Em seguida, propomos uma reflexão sobre o ecossistema desinformativo e como o conceito de integridade informacional nos ajuda a pensar de forma sistêmica e não isolada.

Ao final do trabalho, é possível afirmar que a educação midiática, ao incorporar a noção de integridade informacional, pode avançar na formação de educadores e estudantes, auxiliando-os a refletir sobre o trato ético e crítico da informação e da opinião no ecossistema midiático plataformizado. É preciso desenvolver estratégias inovadoras de enfrentamento aos sistemas desinformativos, no contexto da democracia, da justiça social e da cultura de paz. Para isso, é necessário avançar em projetos de letramento digital, fomentando iniciativas para ampliar o alcance de conteúdos de qualidade, prevenir

a desinformação e fortalecer a produção de conteúdo responsável. Além disso, essa educação midiática deve priorizar o pensamento crítico acerca do consumo de informações, do uso da inteligência artificial e do reconhecimento de vieses e funcionamento dos algoritmos.

Referências

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Integridade da informação: um novo conceito para o estudo da desinformação. **Revista Comunicação Midiática** (Online), v. 19, p. 165-184, 2024.

BUCKINGHAM, David. **Manifesto pela educação midiática**. São Paulo: Edições Sesc, 2022.

CHAGAS, Viktor. A febre dos memes de política. In: CHAGAS, Viktor. **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020.

CRARY, Jonathan. **Terra arrasada: Além da era digital, rumo a um mundo póscapitalista**. São Paulo: Ubu, 2023.

DA EMPOLI, Giuliano. **Os engenheiros do caos: como as fake news, as teorias da conspiração e os algoritmos estão sendo utilizados para disseminar ódio, medo e influenciar eleições**. São Paulo: Vestígio, 2020.

DEMURU, Paolo. **Políticas do encanto: extrema direita e fantasias de conspiração**. São Paulo: Elefante, 2024.

FISHER, Max. **A máquina do caos: Como as redes sociais reprogramaram nossa mente e nosso mundo**. São Paulo: Todavia, 2023.

SANTOS, Nina. Por que precisamos discutir a chamada “integridade da informação”? **Le Monde Diplomatique Brasil**, 06 fev. 2024. Disponível em <<https://diplomatie.org.br/integridade-da-informacao/>>. Acesso em: 07 fev. 2025.

THE WORLD Leadership Alliance – Club de Madrid’s (WLA-CdM). **Protecting Information Integrity: National and International Policy Options**. Report of the Roundtable on Global Governance for Information Integrity held in Riga (Latvia) on 27 September 2018. Riga: Ministry of Foreign Affairs, 2018. Disponível em <<https://clubmadrid.org/wp-content/uploads/2019/03/Protecting-Information-Integrity-WEB.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2024.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein. **Information Disorder: Toward na interdisciplinary framework for research and policy making**. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

UNITED Nations. **Strategic Guidance on Information Integrity: Forging a pathway to Truth, Resilience and Trust**. 2022. Disponível em <<https://www.undp.org/publications/information-integrity-forging-pathway-truth-resilience-and-trust>>. Acesso em: 07 jun. 2024.

UNITED Nations. **Our Common Agenda – Policy Brief 8:** Information Integrity on Digital Platforms. 2023. Disponível em <<https://indonesia.un.org/en/236014-our-common-agenda-policy-brief-8-information-integrity-digital-platforms>>. Acesso em: 07 jun. 2024.